



Seminários Essenciais

Antigo Testamento – parte 1*

Aula 2: Gênesis 1-11

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Bem-vindos à nossa segunda aula do Velho Testamento! Nesta manhã, vamos tirar nosso foco da visão geral do Velho Testamento, que tivemos na última semana, para nos concentrarmos somente no livro de Gênesis, especialmente nos primeiros 11 capítulos. Vamos, na verdade, passar duas semanas estudando o livro de Gênesis pelo fato de ele ser tão fundamental para compreendermos o restante da Bíblia.

Mas, mudando de assunto por um momento... você já teve a experiência de abrir uma semente? Talvez você tenha vivido essa experiência de dissecação numa aula de biologia do ensino médio. Por que nós fazemos isso? Você pode até pensar que seria melhor aprender sobre o pé de feijão, por exemplo, estudando o caule em vez da semente, mas há coisas que aprendemos olhando para a semente que simplesmente não aprenderíamos olhando para a planta já crescida. Nela conseguimos ver o que é mais importante. Podemos ver um pouco como a planta vai se desenvolver. E, como cristãos, podemos nos maravilhar com a engenhosidade de nosso Criador de colocar tudo o que é necessário para uma planta inteira numa pequena semente que cabe na palma de nossa mão.

Por esse mesmo motivo é que vamos levar duas semanas para examinarmos o livro de Gênesis com cuidado. **Quem pode citar exemplos de grandes temas da Bíblia que se encontram apenas na forma de semente nos capítulos 1 a 11 de Gênesis?** [Espere por respostas].

Sim! Tudo isso já está lá. **Agora, quais são as vantagens de estudar esses grandes assuntos em forma de semente? Por que não estudamos só o plano de redenção que já vem completo no Novo Testamento?** [Aguarde por respostas. Algumas estão listadas aí embaixo. Considere e enfatize também as razões importantes que a classe achar que estão faltando nesta listinha.]

- Porque isso nos mostra como Deus está no controle, uma vez que todos os desdobramentos da criação e da redenção já estão lá desde o princípio.
- Porque nos ajuda a entender o propósito de Deus para o que ele fez.
- Porque nos mostra as coisas de forma muito simples, para que possamos entender o que é mais importante (como no exemplo da semente).
- Por todas essas razões, são feitas muitas referências de Gênesis 1-11 em vários outros lugares da Bíblia.

Tomando isso como ponto de partida, depois de uma rápida introdução, iremos para o livro de Gênesis.

Historicamente, o contexto em que Gênesis foi escrito aconteceu, na verdade, centenas de anos após os últimos eventos descritos no livro. Esta parte da Bíblia foi escrita por Moisés. Uma observação a ser feita aqui é que tem havido algumas discussões sobre se Moisés escreveu ou não os primeiros cinco livros da Bíblia. Você poderá encontrar uma resposta a essa questão no folheto intitulado “Quem escreveu o Pentateuco e quando?” Mas, voltando ao assunto, enquanto Gênesis estava sendo escrito, Deus estava fazendo algo especial: criando um povo seu pelo qual ele se revelaria ao mundo. E este livro vai dar a esse povo uma visão do passado, contando-lhes sobre sua origem. Mais que isso, vai informar-lhes sobre o

problema que Deus está resolvendo por meio deles, o problema do pecado, já prevendo, de certa forma, como ele o resolverá.

No entanto, além do contexto histórico direto (o contexto de quando e para quem o livro foi escrito), vou estar apresentando algo chamado “contexto histórico *redentivo*”. Com isso me refiro a onde este livro se encaixa na história maior de toda a Bíblia. A única história que liga toda a Bíblia é a obra de Deus para redimir, resgatar e salvar um povo por sua graça e para sua glória. Logo, é importante saber onde cada livro se encaixa nessa longa história da redenção. Então, em cada semana que começarmos a trabalhar um livro novo, faremos esta mesma pergunta: “O que Deus tem realizado de seu plano até agora, até o ponto em que estamos estudando?”

Obviamente, os primeiros onze capítulos de Gênesis estão no início da história. E, de fato, antes de chegarmos ao capítulo 3, nem há necessidade de redenção. Mas, quando vamos para Gênesis 3, vemos que, assim que nossos primeiros pais nos afundaram na ruína, Deus começa a pôr seu plano para nos salvar dessa ruína em ação. Todas as semanas estaremos checando para ver onde Deus está nesse plano.

Tema e Esboço

O tema dos capítulos 1 a 11 de Gênesis é simples: *Deus revela seu caráter através do mundo que ele criou*. O verso de seu roteiro do aluno traz um esboço que espero que vocês possam usar em seu estudo pessoal.

[Este esboço não precisa ser abordado na aula. Eles só precisam saber que está na folha do aluno]

- I. Gênesis 1.1-2.3¹
A narrativa dos sete dias da criação
- II. Gênesis 2.4-4.26
A aurora da humanidade: as duas sementes
- III. Gênesis 5.1-6.8
Os descendentes de Adão e seu pecado
- IV. Gênesis 6.9-9.29
O castigo pelo pecado (a “des-criação” do mundo) e a graça (a “re-criação” do mundo)
- V. Gênesis 10.1-11.9
A humanidade após o dilúvio: ainda pecadora
- VI. Gênesis 11.10-26
A semente da mulher permanece

A história de Gênesis 1-11 se desenvolve assim (você verá isso traçado ao longo de sua folha): Existe um Deus eterno e autossuficiente, o qual criou o universo e tudo o que nele existe apenas dando ordens verbais, a fim de mostrar sua glória. A coroa da sua criação é o ser humano, a única criatura feita à imagem de Deus. A humanidade mostra a glória de Deus quando, obedientemente, governa a terra, ao mesmo tempo em que desfruta da comunhão amorosa com Deus e com seus semelhantes. Mas nossos primeiros pais escolhem querer se tornar iguais a Deus, desobedecendo a ele e incorrendo na justa ira de Deus. Apesar de serem expulsos da comunhão imaculada com Deus, eles não recebem a ira completa que merecem. Na verdade, Deus já deu início a um plano para reverter a maldição do pecado, criando inimizade entre a semente da serpente e a semente da mulher. Conforme gerações vêm e vão, o pecado que habita nos corações da humanidade vai de mal a pior (mesmo assim, a semente da mulher não

¹ Essas divisões não são arbitrárias, foram determinadas pelo próprio texto. Cada seção começa com a frase: “Este é o relato de...” Essas repetições indicam quebras naturais na escrita de Moisés.

termina). O juízo parcial recebido pelo mundo também não acaba com o seu pecado. E, assim, a rebelião contra Deus continua.

Em instantes, veremos como esta história se desenrola ao longo desses primeiros onze capítulos da Bíblia. Mas, enquanto estivermos fazendo isso, quero deixar uma pergunta para vocês irem pensando. Gênesis não é apenas o contexto histórico da Bíblia, é a base de todo o restante das Escrituras. Então, uma questão para irmos pensando juntos, nos próximos minutos, é: o que estaria faltando para entendermos o resto da Bíblia corretamente se não tivéssemos Gênesis 1-11? Vou perguntar isso pra vocês no final da aula de hoje.

Gênesis 1.1-25

Existe um Deus eterno e autossuficiente, o qual criou o universo e tudo o que nele existe apenas dando ordens verbais, a fim de mostrar sua glória.

Vamos ler Gênesis 1.1-5. [LEIA] Qual é o assunto desta primeira frase da Bíblia? Deus. O relato da criação é, principalmente, a respeito de Deus. O relato da criação nos diz muito sobre quem ele é e também, como consequência de quem ele é, quem somos. Por isso eu recomendo bastante, para seu próprio estudo pessoal, esta prática de olhar para o texto e sempre começar perguntando: “O que esta passagem ensina sobre Deus?” Só entenderemos de modo correto o que o texto fala sobre nós quando considerarmos quem somos em relação ao Criador. Então, o que aprendemos sobre Deus nesses versos?

- Deus é **eterno**. O versículo 1 não começa com uma explicação de onde Deus veio. Este livro sobre começos já começa com Deus, que nunca começou.
- A partir deste primeiro ponto, podemos perceber que Deus é **autossuficiente**. Vemos, no versículo 1, que ele fez tudo do nada. A Palavra de Deus é tão poderosa que mesmo aquilo que ainda não existe tem de obedecê-la! (Isaías 55.11)
- E vemos que Deus é **soberano**. O que Deus determina, ele fala, e o que ele fala, acontece.
- Também nos é revelado que Deus é **bom**. Sete vezes, em Gênesis 1, Deus olha para o que ele fez e o chama de bom. E é assim porque Deus é bom.

Isso é um pouco do que aprendemos sobre nosso Senhor neste primeiro capítulo e, então, é que vamos para a raça humana.

Gênesis 1.26-2.17

A coroa da sua criação é o ser humano, a única criatura feita à imagem de Deus. A humanidade mostra a glória de Deus quando, obedientemente, governa a terra, ao mesmo tempo em que desfruta da comunhão amorosa com Deus e com seus semelhantes.

Vamos ler Gênesis 1.26-28. [LEIA] Os seres humanos são apresentados como o “ato culminante” ou o “auge” da atividade criadora de Deus. E, ao contrário de todas as outras criaturas, eles cumprem um papel único na ordem criada. Vejamos esse relacionamento e papel especiais.

Observe que o versículo 26 afirma que os seres humanos foram criados à imagem de Deus. Deus fez todos os outros seres “conforme a sua espécie” (1.12, 21, 24, 25). Os seres humanos não foram criados conforme o padrão de alguma outra criatura, mas segundo o do próprio Deus – à sua “imagem” e à sua “semelhança”. Deus possui inteligência, razão, memória, moralidade, capacidade de amar e se relacionar com os outros, de falar e comunicar ideias, e assim por diante. Isto é o que significa termos sido criados à sua imagem. E, por isso, nos relacionamos de modo diferente com Deus, no sentido de possuímos a capacidade de ter um relacionamento pessoal com ele. Mas ser feito à imagem de Deus também traz consigo um papel diferenciado dentro da ordem da criação. Devemos tomar essas características de Deus, que ele incutiu em nós e, desta maneira, transmitir seu resplendor por toda a terra. Ao fazer isso, refletimos sua glória para a criação.

Vocês notaram que, nos versículos 26 e 28, o homem é chamado para exercer domínio sobre as várias partes da criação? A melhor maneira de entender isso é pensar que a tarefa do homem era tornar o resto da criação como o jardim do Éden, o lugar onde ele tinha comunhão com Deus. Esta é tanto uma realidade espiritual quanto organizacional; o homem atua como rei e sacerdote da criação. Neste sentido, o objetivo do chamado do homem nestes versículos é mais bem expresso na profecia de Habacuque: “E a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar.” (2.14 – NVI)

Em seguida, quando entramos no capítulo dois, vemos esse destaque dado à raça humana numa segunda narrativa do relato da criação, desta vez, focando em Adão e Eva.² Nela temos uma imagem clara da paz e da harmonia da ordem criada.

Mas esse papel dado à humanidade era para ser exercido debaixo do reino e da autoridade maior de Deus. É por isso que vemos a ordem dada nos versículos 15-17 [LEIA]. O que iria acontecer se eles comessem do fruto? Eles certamente morreriam.

No entanto, essa árvore não era uma árvore mágica. Não é como se eles estivessem moralmente *inconscientes* e, depois de comerem da árvore, de repente comessem a distinguir entre o bem e o mal. Nem devemos vê-la como algum tipo de brincadeira cruel e sem graça de Deus, posta lá só para provocar Adão e Eva. Pelo contrário, a árvore é um símbolo, colocada ali, bem à vista de todos, para lembrar Adão e Eva que, embora tivessem ganhado grandes privilégios e muitas liberdades (inclusive liberdade para comer de qualquer outra árvore que quisessem e o quanto quisessem), eles não eram Deus. Com esta árvore, Deus está comunicando algo muito importante para Adão e Eva: “No meu universo, só eu tenho o direito de determinar o que é bom e o que é mau, o que é certo e o que é errado.”

Então, por que os capítulos 1 e 2 de Gênesis nos dão uma base tão necessária para entendermos o restante da Bíblia? Porque descrevem o estado perfeito para o qual o resto da Bíblia buscará voltar. Essa comunhão é restaurada só em Apocalipse 21, com o povo de Deus perfeito, sem pecado, de volta ao lugar estabelecido por Deus e sob o governo de Deus. Portanto, se você for estudar Gênesis 1 e 2, verá o plano perfeito de Deus para os gêneros, para o casamento, para o trabalho, para a criação física, para o governo, para o nosso relacionamento com ele e uns com os outros.

Já vimos tudo o que é revelado sobre Deus e sobre nós nesses dois primeiros capítulos. Mas perceba o quanto está faltando! Se Gênesis 1 e 2 fossem tudo que existe, nunca conheceríamos o comprometimento de Deus com a justiça, sua paciência, sua santidade ou a glória de sua misericórdia. Por que Deus deixou o pecado entrar no mundo? Eu não sei. Mas sei que a perfeição do seu caráter é revelada mais claramente por causa de seu plano de redenção que nos resgatou do pecado. Deus é glorificado na criação, mas muito mais na redenção. E isso nos leva ao capítulo 3.

Gênesis 3.1-24

Mas nossos primeiros pais escolhem querer se tornar iguais a Deus, desobedecendo a ele e incorrendo na justa ira de Deus. Apesar de serem expulsos da comunhão imaculada com Deus, eles não recebem a ira completa que merecem, pois Deus já tinha dado início a um plano para reverter a maldição do pecado, criando inimizade entre a semente da serpente e a semente da mulher.

Vamos ler os versículos 1 a 5 [LEIA]. Mas que mentira! A serpente, claro, é o diabo (ver Apocalipse 12.9) e ele tenta nos fazer pensar: “Eu sou como Deus. Eu sei o que é bom e o que é mau. O que é digno e o

² Essa ideia do mesmo evento sendo contado duas vezes não acontece só em Gênesis. Em outros lugares da Bíblia, como no caso de Débora em Juízes, vemos primeiro um relato mais direto, evento por evento e, depois, um relato lírico e poético (Juízes 4 e 5).

que é indigno de adoração. O que é sério, com grandes consequências, e o que não é.” Porém, isso é arrogância, idolatria e loucura!

O pecado não funcionou. Tanto Adão quanto Eva caíram nessa mentira e, na sequência, nos versículos 7-8, em vez de se portarem como deuses, estavam agindo como pessoas envergonhadas do que tinham feito. Eles agora se escondiam um do outro, no versículo 7, e de Deus, no versículo 8. A morte que foi prometida como consequência da desobediência, em 2.17, começou.

E como Deus lida com esses rebeldes? Todos eles, a serpente, Eva e Adão, caem sob a maldição de Deus. Mas existe graça. Adão e Eva não são destruídos na hora. E o Senhor ainda lhes dá a esperança da redenção.

Vamos para os versículos 14 e 15, as palavras de Deus à serpente. [LEIA OS VERSÍCULOS 14-15] Deus diz que ele está colocando inimizade, isto é, “hostilidade a ponto de um poder matar o outro”, entre as duas partes. Existem três níveis de inimizade aqui. O primeiro é a inimizade entre o diabo e a mulher. O que isto significa? Significa que Satanás e a raça humana são inimigos. Deus primeiro procurar nos tornar inimigos de Satanás pode até não soar para nós como um grande plano de redenção. Mas... considere as opções. A outra alternativa seria sermos amigos de Satanás e, portanto, inimigos permanentes de Deus. Portanto, Deus está dizendo que a humanidade ainda pertence a ele. Satanás não pode roubar suas criaturas portadoras de sua imagem. Elas ainda lhe pertencem. Portanto, ter inimizade com o inimigo de Deus é algo bom.

E o segundo nível de inimizade, qual é? É o entre a descendência da mulher (literalmente “semente”) e a descendência da serpente (ou “semente”). Ele está declarando que a humanidade será dividida em dois lados. Um chamado de “semente da mulher” e outro chamado de “semente da serpente” [ARC]. É claro que ambos descenderão fisicamente de Eva (já que ela é a mãe original de todos). Contudo, parte desses descendentes físicos de Eva será, espiritualmente, da “semente da serpente”. Isso significa que eles, assim como Satanás, não obedecerão a Deus, mas, ao longo de suas vidas, cairão nas mentiras do diabo. Pense em 1João 3.8: “Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio...” (NAA – ver também João 8.44) Outros, porém, buscarão a Deus. Esse versículo está dizendo que esses dois grupos são irreconciliáveis. (Veja também João 15.9, 1João 3.13)

Entretanto, o terceiro nível de inimizade é o mais importante. Leia, novamente, o versículo 15. Termina dizendo “Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. De repente, não está mais falando de um grupo de pessoas, uma linhagem de descendentes. Em vez disso, está falando de um descendente que dará o golpe fatal no diabo e acabará com a inimizade. Vocês conseguem ver isto no texto? Ele usa pronomes no singular: “ele” e “lhe” [na maioria das versões em português, também temos “descendente” no singular]. Da semente da mulher surgirá um homem que esmagará a cabeça de Satanás, livrando assim a criação do enganador que iniciou toda essa confusão. Porém, este descendente especial não sairá ileso da batalha. Seu calcanhar será atingido. Quem é ele? Jesus, é claro. (Ver Jo 1.31-33, Cl 2.13-15, He 2.14-15)

Gênesis 4

Conforme gerações vêm e vão, o pecado que habita nos corações da humanidade vai de mal a pior (mesmo assim, a semente da mulher não termina)...

O restante da Bíblia agora é resultado de Gênesis 3.15 – os três níveis de inimizade ocorrendo na história. Satanás está sempre tentando destruir o portador da imagem de Deus. E, mais especificamente, ele está usando sua própria semente espiritual para corromper e destruir os descendentes de Eva que são piedosos.

No capítulo seguinte, temos Caim matando Abel. Quer dizer que a serpente vence? A linhagem divina acaba? Não. Nos versículos 25 e 26, Adão e Eva têm outro filho para continuar a linhagem que um dia dará à luz o Salvador. Mas, à medida que a história continua, somos constantemente levados a nos perguntar: Será que Satanás conseguirá vencer, extirpando a linhagem divina, ou as promessas de Deus serão cumpridas? Pense no dilúvio. Satanás foi capaz de corromper a humanidade a ponto de Deus destruir a todos? Não, por sua graça o Senhor salva uma família. Será que as promessas feitas a Abraão, por meio do qual o Descendente virá, cairão por terra porque sua esposa é estéril? Não, Deus providencia um filho milagrosamente. Os descendentes de Abraão serão destruídos pela fome? Não, Deus envia um salvador para o Egito antes deles, José. E assim por diante. No final, parece que o diabo está vencendo quando Jesus está morrendo na cruz. Mas essa acaba sendo, na verdade, a vitória de Cristo e não sua derrota, pois ali ele derrota o pecado.

Gênesis 5

À medida que avançamos para a próxima parte, no capítulo 5, que lista a linhagem divina de Adão através de Sete, vemos esse tema continuar. Este capítulo é um registro da fidelidade de Deus às suas promessas. A morte, porém, continua presente como parte da maldição. Tantos versículos terminam com a mesma frase: "...e morreu" – como uma batida de tambor constante, nos lembrando da certeza terrível do que aguarda os pecadores neste mundo, mesmo aqueles que são da "semente da mulher" e querem obedecer a Deus. Eles ainda são pecadores.

Gênesis 6.1-9.17

...O juízo parcial recebido pelo mundo também não acaba com o seu pecado.

No capítulo 6, vemos mais do declínio da raça humana, indo em direção à depravação e à maldade. No v. 7, Deus anuncia seu julgamento: o dilúvio, que é, em essência, uma reversão dos atos de criação divinos dos capítulos 1 e 2. Fica mais claro que essa punição deve ser entendida como uma "des-criação" do universo no capítulo 7. Veja os versículos 11 e 12. Agora, compare com o capítulo 1, versículos 6 e 7, onde vemos como Deus separou as águas de baixo das águas de cima (isto é, as nuvens na atmosfera). Depois, em 1.9,10, vemos como separou as águas do mar para dar lugar à terra seca. Contudo, neste relato do dilúvio, o mar está transbordando para engolir a terra, e os céus estão despejando toda sua chuva.

Não obstante, mais uma vez, a ira de Deus está mesclada com sua misericórdia, pois ele não falhará em livrar sua semente prometida. Em meio ao furor de Deus, através da arca, o próprio Deus providenciou uma forma de escape. E isso leva a um tipo de "re-criação". Veja 8.17. [LEIA] Mais uma vez, a linguagem empregada aqui foi tirada diretamente de Gênesis 1 e 2. Deus está começando de novo e as antigas promessas de Gênesis 3.15 permanecem intactas.

Então, o homem se tornou extremamente pecador e Deus o julgou por isso. Entretanto, todo o tempo, Deus continuou demonstrando graça à raça humana e mantendo-se fiel às suas promessas. Mas por que precisamos entrar em todos esses detalhes do castigo em forma de "des-criação", e da graça em forma de "re-criação"?

Bom, para responder a esta pergunta, quero apresentar a vocês o conceito de *tipologia*. Tipologia é quando Deus, em sua providência, fez certas coisas no Velho Testamento (ocasionou eventos, criou instituições, usou pessoas) que funcionam como *tipos* das coisas que fará no futuro. Geralmente, estão relacionadas a Jesus. Deus desenvolveu seu plano de redenção no Antigo Testamento de forma que nos preparasse para a vinda de Cristo. Assim, a narrativa do dilúvio de Gênesis (o "des-criar" e o "re-criar") é uma imagem da catástrofe que vai desfazer e refazer o universo no futuro. Desta vez, não pela água, mas pelo fogo. O dilúvio foi um acontecimento histórico verdadeiro e a futura destruição e renovação da Terra também o será. No entanto, da próxima vez, o julgamento será muito mais terrível e a recriação será um retorno ao paraíso, pois, nesta segunda vinda de Cristo, o pecado será erradicado para sempre. Vamos,

por um momento, para 2Pedro 3:5-7 e, depois, para os versículos 11-13 [LEIA]. Logo, o dilúvio de Noé foi um evento histórico e, ao mesmo tempo, uma imagem de um julgamento maior e da recriação que vai ocorrer no final dos tempos. É um “tipo” que prefigura o julgamento final. Por isso, a linguagem da “tipologia”.

À medida que formos avançando pelas Escrituras, veremos muitos outros eventos, instituições e pessoas do Velho Testamento que prefiguram a obra de Cristo dessa mesma forma.

Gênesis 10-11

E, assim, a rebelião contra Deus continua.

Contudo, apesar de a criação ser refeita, o problema do pecado permanece. E assim, primeiro Noé e depois toda a raça humana mostram seus pecados à medida que avançamos para os capítulos 10 e 11. No capítulo 11, que fala sobre a Torre de Babel, a humanidade quer construir um (re)nome para si. Mas eles não deveriam promover o nome de Deus e a glória do Senhor em vez da deles? Além disso, também não queriam ser espalhados pela terra. Mas eles não tinham recebido a ordem de se multiplicar e encher a terra, tendo para isso que se espalhar? Mais uma vez, vemos a humanidade ignorando o direito de Deus de governar e tentando, tolamente, estabelecer seus próprios planos no mundo. Como era de se esperar, Deus não permitiu levarem esse “motim” adiante. Os planos deles foram impedidos e as nações, criadas, as quais nunca mais se uniram assim novamente, até que esta parte da maldição foi desfeita quando Jesus inaugurou a igreja constituída por várias etnias diferentes.

Conclusões

Esses foram os primeiros 11 capítulos. Então, vamos voltar àquela minha pergunta do começo da aula: ***O que perderíamos se Deus simplesmente tivesse começado a Bíblia em Gênesis 12 quando a história da redenção de Deus realmente começa com Abrão?***

- Nos capítulos 1 e 2: o projeto perfeito de Deus, a realidade do que foi o nosso passado e do que será o futuro, a qual é a chave para entendermos o presente.
- Nos capítulos 3 a 11: a natureza do nosso pecado. Só iremos encontrar na Bíblia uma descrição tão clara da rebelião absoluta e completa da humanidade contra o seu Criador novamente em Romanos 1.

O que vemos aqui nesses capítulos importantíssimos de Gênesis é o que acontece quando o homem pecador se encontra com um Deus santo. Há consequências justas para as ações dos pecadores, mas há também uma resposta paciente e graciosa de um Deus amoroso. A história redentora começou. Deus estabeleceu seu percurso para redimir a humanidade caída e o universo corrompido. Ele está empenhado em restaurar o ambiente sem pecado e a paz, o amor e a comunhão perfeitos que existiam na criação original. Para fazer isso, ele lidará com o pecado e vencerá a morte, cumprindo a promessa que fez à mulher de que um de seus descendentes triunfaria sobre a inimizade de Satanás. É para este momento que caminhamos conforme vamos avançando na Bíblia.